

O PROCESSO DE AUTOTRANSFORMAÇÃO EM O CAVALEIRO PRESO NA ARMADURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO E AS RELAÇÕES ORGANIZACIONAIS

Keila Stefany Ferreira Silva[1]
Majária Peres Dias[2]

Introdução: O autoconhecimento e o desenvolvimento humano têm se tornado cada vez mais necessário nas relações pessoais e organizacionais, especialmente diante das exigências emocionais presentes na sociedade contemporânea. Em um contexto marcado por cobranças sociais, competitividade, busca por reconhecimento e dificuldades nas relações interpessoais, compreender os próprios sentimentos, emoções e comportamentos configura-se como um importante instrumento para a construção de relações mais saudáveis no ambiente social e profissional. A obra O Cavaleiro Preso na Armadura, de Robert Fisher, apresenta uma narrativa que retrata a trajetória de um homem que buscava demonstrar bondade, gentileza e amor, mas que, ao longo de sua jornada, revela diversos mecanismos de defesa que dificultavam seu autoconhecimento e suas relações interpessoais. Preso metaforicamente à própria armadura, o personagem evidencia comportamentos relacionados à rigidez emocional, à necessidade de reconhecimento e à dificuldade de estabelecer vínculos autênticos consigo mesmo e com os outros. Segundo Idalberto Chiavenato (2014), compreender os próprios sentimentos, reconhecendo forças e fraquezas, constitui uma competência essencial para o desenvolvimento humano e para o ambiente organizacional. Dessa forma, aspectos como inteligência emocional, comunicação interpessoal, empatia e capacidade de adaptação tornam-se fundamentais tanto para o crescimento individual quanto para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e humanizados. Nesse sentido, a obra possibilita uma análise interdisciplinar entre a psicologia e a administração, especialmente no que se refere ao desenvolvimento humano, à inteligência emocional e às relações organizacionais, contribuindo para reflexões acerca da importância do autoconhecimento como ferramenta de transformação pessoal e profissional. **Método:** A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da análise da obra O Cavaleiro Preso na Armadura. Conforme destacam Martins e Theóphilo (2016), a pesquisa bibliográfica baseia-se em materiais já publicados, contribuindo para a compreensão de fenômenos sociais e comportamentais. A abordagem qualitativa permitiu analisar aspectos relacionados ao autoconhecimento, à inteligência emocional e às relações interpessoais presentes na trajetória do personagem principal, estabelecendo relações com o desenvolvimento humano e o contexto organizacional. **Resultados:** Os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica demonstraram que a obra O Cavaleiro Preso na Armadura apresenta importantes reflexões acerca da subjetividade humana e das relações interpessoais, permitindo aproximações com temas contemporâneos da Administração e da Psicologia, como liderança, inteligência emocional, saúde mental e relações de trabalho. A análise possibilitou categorizar aspectos psicológicos presentes na narrativa e suas possíveis interfaces com o contexto organizacional. **Discussão**: Durante a narrativa, a trajetória do cavaleiro evidencia que o excesso de mecanismos de defesa pode dificultar a comunicação, a empatia e o equilíbrio emocional, aspectos fundamentais nas relações humanas e

[1] Acadêmica do 6° período Curso de Administração da UNIMONTES. Email: keilastefany.adm@gmail.com
[2] Psicóloga clínica. Residente em Saúde da Família pela UNIMONTES. Email: majariapv@gmail.com



profissionais. De acordo com Idalberto Chiavenato (2014), às organizações dependem diretamente das pessoas e de suas competências emocionais e interpessoais para o desenvolvimento de relações produtivas e saudáveis no ambiente de trabalho. A obra ainda ressalta que o excesso de identificação com papéis sociais e profissionais pode contribuir para o enfraquecimento dos vínculos afetivos e para o sofrimento psíquico. Nesse sentido, dialoga com discussões atuais da Administração relacionadas à saúde mental no trabalho, inteligência emocional e humanização das relações organizacionais. Ambientes marcados por cobranças excessivas, produtividade constante e baixa valorização das emoções tendem a favorecer comportamentos defensivos semelhantes à "armadura" apresentada pelo personagem. Ao longo da obra, diversas metáforas conduzem à reflexão e ao autoconhecimento. De acordo com Gareth Morgan (2006), as metáforas permitem compreender de maneira mais profunda os comportamentos humanos e as relações sociais, possibilitando diferentes interpretações sobre a realidade. Nesse sentido, o cavaleiro percorre uma longa jornada passando pelos castelos do Silêncio, do Conhecimento e da Vontade e Ousadia, os quais simbolizam etapas importantes do desenvolvimento emocional e da transformação interior. O Castelo do Silêncio representa a reflexão sobre si mesmo; o Castelo do Conhecimento representa o reconhecimento das próprias limitações e capacidades; já o Castelo da Vontade e Ousadia simboliza a coragem necessária para enfrentar mudanças e superar medos. Além disso, a obra apresenta questionamentos importantes que levam à reflexão sobre comportamento, emoções e relações humanas, como: "Quando vou sair dessa armadura?", "Como cuidar dos outros se você não consegue cuidar de si mesmo?" e "Será que você não confundiu necessidade com amor?". Esses questionamentos reforçam a importância do autoconhecimento e da inteligência emocional para a construção de relações mais saudáveis, equilibradas e conscientes, tanto na vida pessoal quanto no contexto organizacional. Ademais, o processo de autoconhecimento vivenciado pelo cavaleiro demonstra a importância do reconhecimento das próprias fragilidades como elemento fundamental para o desenvolvimento humano e profissional. Tal aspecto aproxima-se das discussões sobre liderança humanizada e competências socioemocionais, cada vez mais valorizadas nas organizações contemporâneas. A capacidade de escuta, empatia, autorreflexão e flexibilidade emocional mostra-se essencial para relações de trabalho mais saudáveis e colaborativas. Outro ponto relevante refere-se à resistência à mudança observada ao longo da trajetória do personagem. A dificuldade em retirar a armadura representa o medo da vulnerabilidade e da transformação, fenômeno também identificado em contextos organizacionais rígidos, nos quais mudanças subjetivas e relacionais são frequentemente percebidas como ameaças. Dessa forma, a obra permite refletir sobre a necessidade de construção de ambientes institucionais mais acolhedores, capazes de favorecer o desenvolvimento emocional e relacional dos indivíduos. Portanto, compreende-se que a narrativa ultrapassa o caráter literário e simbólico, constituindo-se como importante instrumento de reflexão sobre comportamento humano, relações interpessoais e saúde emocional nas organizações, evidenciando a relevância do diálogo entre Psicologia e Administração na compreensão das demandas contemporâneas do trabalho.

Palavras-chave: Autoconhecimento. Desenvolvimento humano. Inteligência emocional. Relações organizacionais. Psicologia.

Referências:

FISHER, Robert. *O cavaleiro preso na armadura*. Disponível em: UND Biblioteca. Acesso em: 10 maio 2026.
CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.
MORGAN, G. **Imagens da Organização.** 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Tabela 1. O Cavaleiro Preso na Armadura e suas interfaces com a Psicologia e a Administração



Elemento da Obra	Aspecto Psicológico	Relação com Administração	Reflexões Encontradas
A armadura do cavaleiro	Mecanismos de defesa, rigidez emocional e dificuldade de vulnerabilidade	Lideranças autoritárias e relações profissionais mecanizadas	Profissionais podem utilizar 'armaduras emocionais' como forma de proteção no ambiente corporativo
Distanciamento da família	Desconexão afetiva e dificuldade relacional	Impacto do excesso de produtividade nas relações interpessoais	O foco exclusivo no desempenho pode gerar empobrecimento emocional e social
Jornada de autoconhecimento	Desenvolvimento da consciência emocional	Liderança humanizada e inteligência emocional	O autoconhecimento favorece relações organizacionais mais saudáveis
Dificuldade em retirar a armadura	Resistência à mudança e medo da exposição emocional	Cultura organizacional rígida	Ambientes inflexíveis dificultam processos de inovação e saúde mental
Encontro com personagens durante a jornada	Construção subjetiva através do outro	Trabalho em equipe e comunicação interpessoal	As relações humanas contribuem para a transformação pessoal e profissional
Libertação final da armadura	Reconhecimento das próprias fragilidades	Desenvolvimento de competências emocionais	A humanização fortalece vínculos e melhora processos de liderança

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)